

Autor:

João Maria Nabais

Título:

A Medicina nas Artes

Resumo:

A História da Medicina, tal como acontece em qualquer campo do saber, é permeável à criação artística. A expressão plástica é extensível a tudo o que é importante para o Homem.

A Medicina, tal como a ciência, tal como a religião, tal como os sistemas filosóficos, corresponde a um aspecto singular da civilização no qual ainda reside uma parte misteriosa e oculta, que até hoje não foi totalmente revelada ao Homem, nem por ele ainda suficientemente compreendida.

Desta zona límbica de grandeza obscura e subtil podemos partir para outros espaços de fronteira com vários níveis de exegese e significado.

A Medicina adquiriu o estatuto de Ciência, muito em particular nos últimos 200 anos, afirmando-se, nesse período, como ciência experimental moderna com conhecimento exacto e racional sobre a essência das coisas ou, em alternativa, pela investigação dos fenómenos que impressionam os nossos sentidos ou a nossa consciência.

A partir daqui podemos reflectir o papel das *artes* e, mais especificamente, o das humanidades no saber médico.

A origem da ciência médica é tão enigmática e secreta como a magia, a alquimia, que com todo o seu sortilégio e encanto procurava obter pela transmutação dos corpos, o ouro, a panaceia, a triaga, mais a chamada pedra filosofal.

O saber humano integrou-as no seu seio como vertentes misteriosas da existência mais todos aqueles que revolucionaram a Medicina ao longo dos tempos como agentes de mudança, figuras tão míticas como os antigos sacerdotes da antiguidade, os druidas e xamãs, num autêntico encontro de almas.

Trata-se do *saber humanista*. *Saber* cujas principais fontes das humanidades estão, como bem referia Marañón, na literatura, nas artes e na experiência extra-médica da vida. O médico humanista deve recorrer e apelar aos criadores de arte (pintores, escultores, escritores, etc.) ou filósofos, verdadeiros peritos entendidos em comportamento humano, para desenvolver e formar a sua própria vocação se quiser exercer uma medicina realmente útil e humana.

Esta poderosa incidência da História e da Medicina exerceu um profundo fascínio na arte. Todas estas considerações sobre o papel da literatura, das artes, enfim, das humanidades no saber médico derivam, sem dúvida, de uma visão muito particular deste mesmo saber.

No decurso da minha exposição vou propor uma viagem retrospectiva pela História da Medicina, através de uma série importante de quadros e esboços, pintados ou desenhados, assim como por algumas esculturas executadas pelos maiores artistas de sempre da História Universal.